



**Comissão Pastoral da Terra – Secretaria Nacional
Assessoria de Comunicação**

NOTA PÚBLICA

PALMEIRANTE TO: VIOLÊNCIA E IMPUNIDADE CONTINUAM ATERORIZANDO FAMÍLIAS EM ÁREA DE REFORMA AGRÁRIA

A Comissão Pastoral da Terra, Regional Araguaia-Tocantins, torna público e denuncia os últimos fatos ocorridos no Projeto de Assentamento Santo Antônio-Bom Sossego e no Acampamento Vitória, em Palmeirante, TO. O Assentamento está situado aproximadamente a 40 quilômetros da cidade de Colinas do Tocantins, na TO-335, lado esquerdo. O Acampamento Vitória se localiza no km 33, margem direita da mesma rodovia. 19 famílias do acampamento reivindicam junto ao Incra a vistoria da Fazenda Santo Reis, conhecida popularmente por fazenda “Brejão”.

Nessas áreas, já denunciadas várias vezes, surgiram novas ameaças de morte contra trabalhadores rurais (posseiros e sem terra).

Na noite de 01 para 02 de junho, ouviram-se três disparos de arma de fogo, gerando terror entre os assentados do PA Santo Antonio Bom Sossego. Segundo eles, na sede da Fazenda do Waldemar Bento da Rocha há um grupo de oito pistoleiros armados. Eles têm promovido disparos de espingarda durante a noite, quase atingindo uma criança de aproximadamente 5 anos.

Antes, em 27 de Abril de 2011, das 17h até altas horas da noite, foram efetuados disparos na sede da referida fazenda. E há rumores de que os pistoleiros estão tramando a morte de cinco trabalhadores do assentamento e do acampamento. Os trabalhadores informaram à CPT que estariam marcadas para morrer as seguintes pessoas: Noginel Batista Vieira, assentado desde 2003 no PA Santo Antonio Bom Sossego; e Valdeni da Silva Medeiros e Raimundo Nonato, assentados no mesmo projeto de assentamento desde 2008; e José Valdir Muniz e Divino de Jesus Vieira, acampados, desde 2010, no Acampamento Vitória.

Contextualização

A área que é hoje o Assentamento Santo Antônio Bom Sossego foi grilada por três fazendeiros. Por ser área da União, em 2003, o Incra criou o assentamento que comportaria 19 famílias. Em 2005, famílias sem-terra ocuparam a área. O Incra, porém, inexplicavelmente, acabou reduzindo o número de famílias a serem assentadas para nove, por um acordo “verbal” com os ditos “fazendeiros”, que ficaram com a área restante onde deveriam ser assentadas as outras 10 famílias. Um dos grileiros beneficiados é o senhor Waldemar Bento da Rocha.

Em 2010, os trabalhadores e a CPT denunciaram a exploração de madeira da reserva legal do assentamento, articulada pelos grileiros, pistoleiros e madeireiros da

região. Em decorrência disso, a polícia militar e o Naturatins apreenderam equipamentos, veículo e madeira derrubada.

Em outubro de 2010, pistoleiros atearam fogo em barracos das famílias ocupantes. Em dezembro, pistoleiros ainda efetuaram disparos por sobre os barracos de palha e lona do Acampamento Vitória. A polícia militar foi acionada e encontrou cápsulas de arma de fogo nas proximidades do acampamento.

Todos esses fatos, intimidações e ameaças foram denunciados na delegacia de Palmeirante e encaminhados à Superintendência do Inkra-TO, à Ouvidoria Agrária Nacional e ao Ministério Público Federal do Tocantins.

Em audiência junto ao MPF, novembro de 2010, com a participação do Inkra, Ouvidoria Agrária Nacional e Regional, CPT e representantes dos posseiros, foi acertada a retomada da área ocupada pelos grileiros.

Sabe-se que dois dos pistoleiros são do Pará, um de Palmas-TO e os demais da cidade de Colinas do Tocantins e que um deles já foi denunciado, é foragido da polícia, o ex-presidiário conhecido por “Bezerra”. Outro é o senhor Valdé ou Valdeca do Setor Santo Antonio, Colinas. Robinho é morador no Assentamento e Negão, caseiro do grileiro.

Os trabalhadores e a CPT pedem que medidas sejam tomadas com urgência para evitar mortes na região. As famílias estão apavoradas e, até o momento, as denúncias feitas pela Pastoral aos órgãos do Estado não resultaram em nenhuma medida concreta,

Araguaína, 4 de maio de 2011

COMISSÃO PASTORAL DA TERRA – REGIONAL ARAGUAIA-
TOCANTINS.